

-----**ATA N.º 14/2023**-----

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
17 DE JULHO DE 2023** -----

----- No dia dezassete de julho do ano dois mil e vinte e três, no Salão Nobre do edifício da Câmara Municipal de Mealhada, reuniu o Executivo Municipal, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, António Jorge Fernandes Franco.

----- Participaram na reunião a Senhora Vice-Presidente, Maria Filomena Baptista Pereira Pinheiro, os Senhores Vereadores Rui Manuel Leal Marqueiro, Hugo André Afonso Alves e Silva e José Carlos Calhoa Morais e a Senhora Vereadora Sónia Maria Pereira Leite Oliveira. O Senhor Vereador Ricardo Jorge Gonçalves dos Santos não esteve presente por motivos justificados. -----

----- Secretariou a reunião a Chefe da Divisão Administrativa e Jurídica, Cristina Maria Simões Olívia, coadjuvada pela Assistente Técnica, Dália Maria Ventura da Costa. -----

----- Uma vez declarada aberta a reunião pelo Senhor Presidente da Câmara, pelas 9 horas e 5 minutos, deu-se início ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

**EMISSÃO DE PARECER ESPECÍFICO - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL N.º 3624 – PROJETO: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E LISBOA FASE 1: TROÇO PORTO/SOURE, LOTE B – TROÇO SOURE/AVEIRO (OIÃ) (MGD N.º 11700) E INFORMAÇÃO N.º 9445/2023 (MGD N.º 9445):** -----

*A Associação Portuguesa de Ambiente (APA), remeteu à Câmara Municipal o Ofício com a referência n.º S040210-202306-DAIA.DAP, de 22.06.2023, para dar a conhecer que se encontra a decorrer o processo de Avaliação de Impacte Ambiental n.º 3624 do projeto “Linha Ferroviária de Alta Velocidade – Fase 1 – Lote B - Troço Soure / Aveiro (Oiã)” e solicitar a emissão de parecer, até ao próximo dia 18.07.2023, ao abrigo do disposto no n.º 11 do artigo 14.º do Decreto-*

*Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro. -----*

Interveio o Senhor Presidente que referiu que a Câmara Municipal já tomou posição em outubro de 2022 sobre o traçado de alta velocidade, encontrando-se neste momento em discussão pública o estudo de impacte ambiental. Disse que o Concelho é atravessado pelos eixos 4 e 5, frisando que a tomada de posição tem que ser cautelosa porque não está em causa o investimento previsto para a alta velocidade, no entanto, o eixo 5 coloca em causa o desenvolvimento do Concelho, destrói muito património construído e áreas agrícola e de vinha. O Senhor Presidente disse que a informação reforça que se devem pronunciar no sentido de ser escolhido o eixo 4 para a região, uma vez que apesar dos dois terem impacto, o eixo 5 tem um impacto muito substancial, o que é preocupante. Disse que o eixo 4 passa maioritariamente no Concelho de Cantanhede, mas apesar de atravessar somente dois pontos no Concelho da Mealhada, não tem um impacto tão grande no Concelho de Cantanhede, porque passa maioritariamente em zona florestal e agrícola, não perturbando área de construção, pelo que o impacto para os dois Concelhos é muito menor do que o eixo 5. O Senhor Presidente disse que os fatores de maior importância no estudo de impacte para o Concelho são o ruído, as vibrações, ordenamento do território, uso do solo e a componente social, salientando que no eixo 5 existe um conjunto de impactos quer na fase da construção da própria rede quer também da exploração. Disse que o estudo de impacte ambiental não teve em conta os recursos hídricos e a qualidade da água no Concelho da Mealhada, existindo uma massa de água Cársico da Bairrada, que apanha em grande parte o Concelho da Mealhada e também os Concelhos de Cantanhede e Anadia, nomeadamente Ferraria, Olhos de Fervença, Curia e Ançã, pelo que estando previsto o atravessamento de Barcouço através de túnel, irá colocar em causa este aquífero e a qualidade da água. Quanto ao ordenamento do território e uso dos solos, o eixo 5 atravessa no Concelho da Mealhada solos de grande aptidão agrícola e área de vinha, destacando-se cerca de 22,79% de

solos calcários que serão afetados, referindo que a Freguesia de Casal Comba e a União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes representam 70% da área agrícola do Município, sendo que o troço 5 atravessa estas freguesias de norte a sul, em comparação, o eixo 4 apanha uma área muito menor de vinha. O Senhor Presidente informou que em relação à área urbana, o eixo 5 atravessa uma grande parte das aldeias das referidas freguesias do Concelho, desde Ventosa do Bairro, Arinhos, Antes, Casal Comba, Silvã, Rio Covo e Barcouço, fazendo com que existam passagens superiores ou inferiores na ligação das aldeias que são cortadas por este troço, o que não acontecerá com o eixo 4 porque passará por zonas maioritariamente florestais e agrícolas, tendo por isso um impacto muito menor. A nível do edificado, o Senhor Presidente informou que o eixo 4 tem algum impacto, afetando principalmente Póvoa do Garção com a eventual demolição de duas construções, o que poderá ser facilmente ultrapassado, e telheiros e anexos e um anexo em Barcouço, ao contrário do eixo 5, que no total afeta vinte e quatro casas de habitação, três indústrias e dez lotes para construção em Casal Comba, referindo que o Concelho já tem um conjunto de cortes referentes a outras infraestruturas que limitam a área de construção, pelo que se optarem pelo eixo 5 ainda vão ficar mais limitados, afetando não só o que já está construído como também a expansão da área de construção, o que fará com que muitas pessoas tenham que sair do Concelho. Disse ainda que devem contestar a construção do eixo 5 e lutar para que o eixo 4 seja o escolhido, referindo que o estudo de impacte ambiental menciona que o eixo 4 é o que menos afeta os Concelhos da Mealhada e Cantanhede. O Senhor Presidente apelou a que os Municípios participem na consulta pública até ao dia 30 de julho de 2023, expressando as suas opiniões e demonstrando indignação sobre o traçado 5. O Senhor Vereador José Calhoa disse ter estado presente com os técnicos municipais nos anteriores estudos, entre 2007 e 2010, tendo no final sido produzido um documento a rebater grande parte do eixo 5, porque já na altura era um eixo a rejeitar. Disse que quanto ao investimento público o Concelho da Mealhada não tem muita

sorte, existindo a Linha do Norte, a Linha da Beira Alta e o gasoduto, entretanto expropriado por decreto e com a constituição de servidões, referindo que o prolongamento do IC 2 parou nos Fornos, não tendo sido concluído o projeto, e a A13, que vinha até ao Luso, terminou em Ceira. O Senhor Vereador concordou com o Senhor Presidente quanto a rejeitar liminarmente o traçado 5, uma vez que o traçado 4 é o que tem menos impacto e o que melhor se adequa ao Concelho da Mealhada. Questionou o que é a OPG 14, porque no estudo não técnico é mencionado que a alternativa 5 interfere ligeiramente com a OPG 14, parque de gestão de resíduos, espaço florestal de produção, considerando-se que não põe em causa a viabilidade futura do equipamento. Disse ainda que o estudo conclui que das análises feitas o traçado 5 apresenta comparativamente ao traçado 4 mais impacto em termos ambientais, pelo que o estudo de impacto ambiental propõe como solução ambientalmente mais favorável no Concelho da Mealhada o traçado 4. O Senhor Vereador José Calhoa mencionou que o impacto geral desde Barcouço até à Povoação do Garção no eixo 5 é significativo e não concorda minimamente com ele, apesar deste estudo estar melhorado em relação ao anterior. Quanto aos benefícios diretos, os quais o Concelho da Mealhada tem poucos, destacou a proximidade a Coimbra, no que se refere aos indiretos destacou a plataforma rododiferroviária da Pampilhosa, concluindo que os dois traçados têm impactos, mas o 4 é o que melhor beneficia e menos prejudica o Concelho da Mealhada. O Senhor Presidente disse que vendo a região como um todo, o traçado 4 tem claramente um impacto mais diminuto para toda a região, tendo o Senhor Vereador José Calhoa afirmado que a construção de barreiras e movimentação de terras previstas no traçado 5 condicionará a vivência na Pedrulha, na Silvã e Antes. O Senhor Presidente disse que têm que existir medidas de compensação para a região, nomeadamente pelo incómodo causado à população durante a obra. O Senhor Vereador Rui Marqueiro disse concordar com o Senhor Presidente e com o Senhor Vereador José Calhoa, referindo, no entanto, que na informação da Senhora Chefe de Divisão existe um capítulo sobre solos e aptidão agrícola, no qual também

deveria ser mencionado se o traçado 4 atinge ou não a RAN, em comparação com o traçado 5. Disse ainda concordar com a informação apresentada, mencionando que irá participar na consulta pública, o que transmitirá aos Municípios, de modo a defender a população e o Município. O Senhor Vereador Hugo Silva disse estarem a falar de um investimento estruturante, referindo, no entanto, que a capacidade de decisão que a Câmara tem sobre todo o processo é relativamente escassa e resume-se a uma análise apurada e uma tentativa de mover influências para que do ponto de vista local e regional consigam ter a opção construída que gera menos impactos sobre a população, sobre os ecossistemas e sobre a vida económica, sendo a mais favorável para os Mealhadenses e também para a Bairrada. Disse que o eixo 4 é o que tem um menor impacto sobre a vida das famílias tanto no território da Mealhada como de Cantanhede, pelo que acreditava que os benefícios da construção de uma linha estruturante como esta, serão uma maior proximidade, o que será bom para o turismo e para a fixação de empresas e pessoas nos territórios a nível regional. O Senhor Vereador salientou que ao contrário do que aconteceu na Linha da Concordância, na qual não houve avaliação de impacto ambiental porque o troço construído é inferior a cinco quilómetros, têm acesso a alguma análise técnica de avaliação do que vai acontecer no território. Disse existir um conjunto de questões, nomeadamente no que diz respeito às linhas de água, à afetação diária de uma obra desta dimensão, movimentação de terras, presença de trabalhadores durante praticamente vinte e quatro horas, entre outros, que têm que salvaguardadas antecipadamente com as Infraestruturas de Portugal, para que em devido momento tentem lutar pela melhoria das condições e minimização ou mitigação dos impactos que venham a ser gerados pela obra. O Senhor Vereador salientou que o eixo 4 é a solução menos má para a região, pelo que esperava que o País tenha a capacidade de executar este projeto sem comprometer os bolsos e a estabilidade das famílias a nível nacional, sem derrapagens, sem dinheiro mal gasto e sem os níveis de corrupção que se conhecem em grandes obras nacionais. Disse esperar que este projeto seja um

dos passos para que se consiga uma obra estruturante para o País e que permita a melhoria a nível de transporte de mercadorias e que no final da execução deste projeto venha a colocar o Concelho da Mealhada como um território especializado na área da logística. A Senhora Vice-Presidente disse que todos têm a noção das vantagens e constrangimentos da obra, mencionando que todos querem acreditar que a linha de alta velocidade vai ser a solução que colocará Portugal na Europa. A Senhora Vice-Presidente salientou o facto de terem um eixo que ainda é uma proposta e pode ser uma solução para quem vai decidir, o eixo 5. Disse que o Concelho já é atravessado pela Estrada Nacional, pela Autoestrada e pela Linha do Norte, o que por um lado coloca o território numa boa posição geoestratégica, mas pesa no dia a dia porque estão espartilhados, referindo que o eixo 5 trará grandes constrangimentos para todo o Concelho da Mealhada porque o atravessa na sua totalidade. A Senhora Vice-Presidente disse que o eixo 5 só será solução se os Municípios de Anadia e Cantanhede continuarem a defender o valor económico da vinha, estando dispostos a sacrificar área urbana para proteger vinhas e adegas, o que afetará o Concelho da Mealhada, referindo que faz sentido uma reunião entre os três autarcas para assunção de responsabilidade e de tomada de posição. Disse ainda que se a linha de alta velocidade retirar comboios da Linha do Norte, a qual já está sobrecarregada, permitirá ao Concelho da Mealhada afirmar-se enquanto um polo económico importante no eixo Lisboa – Porto. A Senhora Vice-Presidente disse esperar que impere o bom senso na resolução da situação e que o Município da Mealhada tenha a capacidade de defender o eixo 4 em detrimento do eixo 5. O Senhor Presidente esclareceu que para Anadia a escolha do eixo 4 ou 5 é indiferente porque se sobrepõem no Concelho de Anadia. A Senhora Vereadora Sónia Oliveira agradeceu aos técnicos responsáveis pela elaboração do documento, o qual está muito bem conseguido porque resume tudo o que precisam de discutir. Disse não existir qualquer dúvida de que é o eixo 4 que não irá prejudicar tanto o Concelho, referindo que no eixo 5 não está feita qualquer menção à validação da

qualidade da água e dos recursos hídricos, e iria afetar cerca de 70% da área agrícola do Município, interferindo com a Freguesia de Casal Comba e União de Freguesias de Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes, enquanto o eixo 4 interfere numa área de vinha importante e área agrícola na Freguesia de Barcouço respeitante à RAN. Quanto ao solo urbano, a Senhora Vereadora disse que o eixo 4 terá menos impacto a nível de construção e ordenamento do território, enquanto que o eixo 5 ocupará uma área considerável, o que será complicado para os Municípios, referindo que a sua opinião é de que devem optar pelo eixo 4. O Senhor Presidente disse que no que respeita aos recursos hídricos, a construção do túnel previsto no eixo 5 não afetará só o Concelho da Mealhada, mas também o Concelho de Cantanhede. A Senhora Vereadora Sónia Oliveira disse que devem defender os Municípios e também a Região Demarcada da Bairrada, a qual é de extrema importância. -----

*Analisadas as informações dos serviços da DGUPT e demais documentação disponibilizada, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, concordar, na generalidade com as conclusões do Estudo de Impacte Ambiental, nomeadamente, a avaliação comparativa dos impactes ambientais entre o Eixo 4 e o Eixo 5 do Lote B, da Linha Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Porto, que estabelece que no Trecho Norte o traçado globalmente mais favorável ambientalmente é a Alternativa 1 ( EIXO 4 + Ligação à LN em Oiã). ----*

*A Câmara Municipal deliberou ainda: -----*

- 1. Reforçar a ideia de que, além do vasto conjunto de impactes negativos do EIXO 5, que foram identificados no EIA e na informação elaborada pelos serviços da DGUPT, deve ser tido em conta que esta solução - EIXO 5 -, representa uma forte ameaça ao desenvolvimento e coesão territorial do município; -----*
- 2. Registrar o forte dinamismo em termos demográficos, urbanísticos e económicos que ao longo das últimas décadas se tem observado, para além, da Mealhada e Pampilhosa, nas povoações de Antes, Barcouço e Casal Comba. -----*
- 3. Considerar como imprescindível que, no âmbito da elaboração do projeto*

desta Linha Ferroviária, seja a CMM consultada para uma análise pormenorizada sobre as propostas de restabelecimentos de ligações viárias, caminhos agrícolas, serventias, valas hidráulicas e outras infraestruturas lineares afetadas pelo traçado. -----

Por fim, a Câmara Municipal pronunciou-se no sentido de que, neste contexto, o traçado do EIXO 5, que se desenvolve sobre estas povoações de Barcouço, Rio Covo, Silvã, Pedrulha, Casal Comba e Antes, deverá ser totalmente desconsiderado, sob pena de uma parte do capital social e económico do Concelho da Mealhada ficar estrangulado. -----

A presente deliberação foi aprovada em minuta para produção de efeitos jurídicos imediatos. -----

E, não havendo mais assunto a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Câmara encerrada a reunião, pelas 10 horas e 20 minutos. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada por mim, \_\_\_\_\_, Cristina Maria Simões Olívia e pelo Senhor Presidente da Câmara, em conformidade com o disposto no n.º 2 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

---